



WEB SUMMIT RIO 2026

Quando a IA entra no caixa

O que o Web Summit Rio 2026 revelou sobre a próxima fase da inteligência artificial na América Latina.





Entre 8 e 11 de junho, o Riocentro recebeu cerca de 40 mil pessoas, 1.572 startups e 688 investidores na quarta edição do Web Summit Rio, a maior da história do evento no país.

Não foi difícil identificar a pauta principal da edição: a inteligência artificial apareceu como o tecido por trás de praticamente todas as trilhas temáticas, da produtividade à governança, da mídia à infraestrutura.

A Clara esteve nos palcos do evento em três frentes:

- Conversa no palco principal com nosso CEO, Gerry Giacomán Colyer, e um dos nossos investidores, Michael Gilroy, ex-Coatue, que hoje atua como founding partner da Marathon Management Partners
- Coletiva de imprensa em que anunciamos Clara Global e divulgamos a primeira edição do nosso AI Monitor Report
- Painel sobre fraude em B2B em parceria com a X Transfer.

Reunimos aqui o que ouvimos, apresentamos e acreditamos ser a leitura mais útil do evento para CFOs, fundadores e líderes de tecnologia que estão tentando transformar IA em resultado financeiro real.



Principais destaques

1. A velocidade do software redefine roadmap

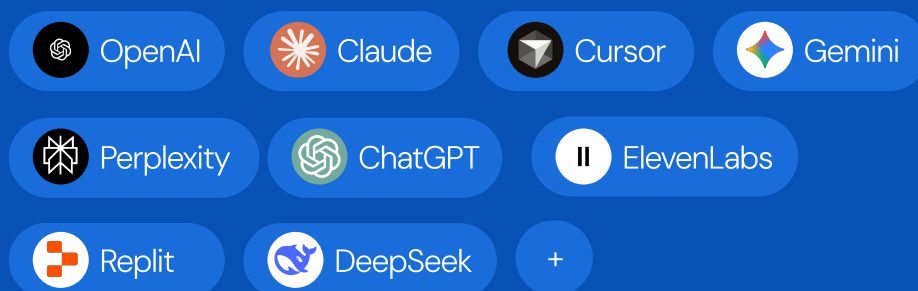
Lançamos o Clara Global, nosso primeiro produto verdadeiramente global, construído 100% com IA, por um time de três pessoas em poucas semanas, trabalho que estimamos que levaria dois anos ou mais antes da IA generativa.

2. IA passa a prestar contas

O recado do evento foi explícito: o mercado quer ver IA virando faturamento. O obstáculo mais citado nos palcos foi a fricção entre agentes de IA e os sistemas corporativos rígidos que ainda movem a economia, e a aceleração da entrega de IA enquanto o pipeline corporativo não acompanha.

3. LatAm assume o papel de criadora de tecnologia

Brasil é hoje o mercado da OpenAI que mais cresce globalmente. O Google Cloud anunciou no palco que vai triplicar sua meta de capacitação no país, chegando a 3 milhões de brasileiros treinados em IA.





1. A velocidade do software redefine roadmap

O assunto que melhor resume o Web Summit Rio 2026 não veio de uma keynote, mas circulou em diversos painéis: a economia da IA está enfrentando a fricção de conectar agentes

inteligentes a sistemas corporativos rígidos. A fase do experimento isolado acabou e o que está em jogo agora é a operação "AI-first".

Na Clara, essa ideia já é realidade, e o anúncio mais importante que fizemos no evento é a prova disso: o lançamento do Clara Global, que permite que empresas latino-americanas gerenciem gastos e reembolsos em qualquer moeda, em qualquer país. O ponto técnico, no entanto, importa tanto quanto o produto: cada linha de código foi gerada com IA. Um squad de três pessoas levou poucas semanas para entregar o que estimamos que teria levado dois anos antes da IA generativa, e boa parte desse tempo foi gasto em infraestrutura, segurança e compliance.

"Esse mesmo squad documentou o jeito de trabalhar, e essa metodologia está sendo replicada em toda a empresa. O ritmo de entrega de novas funcionalidades é, hoje, cerca de 10 vezes maior do que há dois anos."

— Gerry Giacomán Colyer, CEO da Clara, no painel principal do Web Summit Rio 2026

Acreditamos que esse modelo é o que vai diferenciar empresas de alto crescimento nos próximos 18 meses. Mais do que adotar IA, a diferença está em reorganizar o trabalho ao redor dela. Quando isso acontece, o organograma achata, o roadmap acelera e o custo de oportunidade de cada decisão muda.



Na Clara, esse já é o modus operandi. Pelo menos metade da empresa hoje constrói software ou workloads de IA, e o Clara Global é a primeira prova pública dessa nova cadência. Mas essa aceleração não é uniforme: a camada de software da plataforma corre junto com a IA, enquanto a de pagamentos e regulação segue um relógio próprio, ditado por licenças e exigências do regulador. É justamente essa combinação de velocidades que vai pautar nossos próximos lançamentos.

2. O Brasil deixa de pedir licença para ser protagonista

O Web Summit também consolidou outra narrativa: a América Latina parou de ser apresentada como mercado emergente de IA e passou a ser apresentada como pista de testes.

- Bruno Lewicki, head de políticas públicas da OpenAI para a LatAm, em painel mediado pela Reuters, lembrou que o Brasil é o mercado da OpenAI que mais cresce globalmente.
- Priscyla Laham, presidente da Microsoft Brasil, defendeu que o país reúne uma combinação rara de fatores para ser produtor (e não apenas hospedeiro) de IA.
- O Google Cloud anunciou que vai triplicar sua meta de capacitação, chegando a 3 milhões de brasileiros treinados em IA e nuvem nos próximos anos.

O que esses três anúncios têm em comum é o reconhecimento de que a vantagem competitiva já pode ser construída a partir daqui. O capital, a infraestrutura e o talento chegaram. Falta menos do que se imagina — e os dados do nosso próprio AI Monitor confirmam: o gasto corporativo com IA no Brasil cresceu 423% nos últimos 12 meses, e o país sozinho concentra cerca de metade do investimento regional na tecnologia.

3. Três práticas para CFOs e líderes de tecnologia em 2026

Ouvindo CFOs ao longo do evento e olhando para o que estamos rodando internamente na Clara, três disciplinas separam as empresas que estão extraindo valor real de IA das que ainda estão pagando por experimentação:

1. Gerencie o gasto com IA como portfólio, com lógica diferente da que você usa para o orçamento de SaaS.

OpenAI, Anthropic, Cursor, ElevenLabs e DeepSeek atendem usos econômicos diferentes. Nossos dados do AI Monitor Report mostram que, no Brasil, o gasto mensal médio por empresa com Anthropic passou de US\$ 132 para US\$ 1.114 em 12 meses, enquanto a OpenAI cresceu cerca de 40% no mesmo período (US\$ 209 → US\$ 293).

Não são dois ritmos da mesma categoria: OpenAI escala como assinatura tradicional (por assento), enquanto Anthropic escala como infraestrutura que cresce junto com o produto (gasto por tokens). Mapeie qual fração do seu gasto é assinatura (produtividade individual) e qual é API/usage (automação de tarefas operacionais). A segunda categoria deveria ter dono e ROI atribuídos como qualquer headcount.

2. A IA acelerou. O pipeline corporativo, não.

Fabricio Lira, diretor de IA e Dados da IBM Brasil, argumentou que escalar IA exige fundação de dados, governança e redesenho de processos, nessa ordem. Cléber Moraes, líder da AWS Brasil, foi mais direto: o maior risco está em não adotar a tecnologia. A IA não substitui o profissional, mas deixa para trás quem não a incorpora ao trabalho.



A leitura prática: as duas vezes apontam para a mesma armadilha por lados opostos. Não adotar tem um custo invisível de produtividade perdida, porém, adotar sem base pronta tem um custo de fricção. Antes do próximo contrato de IA, audite os dois lados: o que ainda é feito manualmente que poderia ser automatizado, e se a fundação abaixo do agente está preparada.

3. Soberania no orçamento de IA: tenha um Plano B sempre pronto.

Soberania tecnológica significa ter controle sobre os modelos dos quais sua empresa depende: saber como foram treinados, decidir onde os dados rodam e poder trocar de fornecedor sem reescrever a operação. Foi essa a tese de Ronaldo Lemos, membro do Oversight Board, no palco principal, ao defender open source como caminho para o Brasil não ficar refém de provedores estrangeiros.

A leitura prática: para cada workload crítico de IA na sua empresa, pergunte "se o provedor sair do ar amanhã, dobrar o preço ou mudar os termos, qual é meu plano B?". Se a resposta for "nenhum", o problema passa de técnico para financeiro.



Sobre a Clara

A Clara é a solução líder na América Latina para gestão de gastos corporativos. Sua plataforma foi desenvolvida para automatizar operações financeiras e oferecer um nível incomparável de controle e eficiência.

Com a Clara, as empresas têm acesso a cartões de crédito corporativos personalizados e uma conta digital que inclui benefícios como PIX gratuito, TED e boleto, além de um retorno equivalente a 110% do CDI. Tudo isso integrado a um software de gestão de despesas que permite visualizar e gerenciar todas as movimentações financeiras em tempo real, em um único lugar.

Fundada em 2021, a Clara opera no Brasil, Colômbia e México, com o apoio de investidores de renome global e regional, como Monashees, Kaszek, Canary, Notable Capital, Coatue, DST Global Partners, ICONIQ Growth, General Catalyst e Goldman Sachs.

Para saber mais,
visite clara.com.

